

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**LUAN PAULO KLEYSON DE SOUSA GOMES**

**LOGÍSTICA REVERSA COM VISTAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS  
ORGANIZAÇÕES**

Codó  
2022

**LUAN PAULO KLEYSON DE SOUSA GOMES**

**LOGÍSTICA REVERSA COM VISTAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS  
ORGANIZAÇÕES**

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de bacharelado em Administração.

Orientador: Prof.Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

Codó

2022

Gomes,Luan Paulo Kleyson de Sousa  
Logística reversa com vistas à responsabilidade social para as  
organizações/Luan Paulo Kleyson de Sousa Gomes.– Codó, 2022.  
29 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Centro  
de Estudos Superiores de Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof.Me. Eduardo Mohana Silva Ferreira.

Estratégia. 2. Logística. 3. Responsabilidade. I. Título.

CDU:658.7

**LUAN PAULO KLEYSON DE SOUSA GOMES**

**LOGÍSTICA REVERSA COM VISTAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS  
ORGANIZAÇÕES**

Artigo apresentado junto ao curso de  
Administração da Universidade Estadual do  
Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de  
Bacharel em Administração.

Aprovado em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

*Eduardo Mohana Silva Ferreira*

---

**PROF. ME. EDUARDO MOHANA SILVA FERREIRA**

*Márcio e Silva Moraes*

---

**PROF. ESP. MÁRCIO E SILVA MORAIS**

*Railson Marques Garcez*

---

**PROF. ME. RAILSON MARQUES GARCEZ**

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio  
Araújo e Maria Inês.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sua graça e misericórdia, por me dar forças para passar todos os obstáculos dessa caminhada rumo a realização de um sonho.

A minha família, que sempre me incentivou, em especial a minha mãe, Maria Inês de Sousa Gomes, e meu pai, Antônio Araújo Gomes, pelo amor e por me ensinarem o melhor caminho a seguir.

A minha amada esposa, Paulianne, que sempre acreditou em mim, me deu forças para seguir em frente e que sempre esteve ao meu lado.

Aos professores e mestres, que me ensinaram muito além do conhecimento administrativo, demonstraram que o saber deve ser explanado com dedicação e conhecimento, mas antes de qualquer coisa, com humanidade.

Agradeço, por fim, aos colegas e amigos que conheci na UEMA, pela trajetória e pelo companheirismo, bem como, pelos aprendizados que pude receber dessa caminhada ao lado deles.

## RESUMO

A responsabilidade social de uma organização é expressa por meio do papel da organização saber seus objetivos econômicos delineados e o nível de prática de sustentabilidade do negócio, com a devida atenção às questões sociais e ao meio ambiente, bem como métodos inovadores e resultados econômicos. Condições superiores e iguais para o ecossistema ao qual nossa sociedade pertence, sendo a Logística Reversa importante elemento para o alcance e implementação de resultados diante da necessidade de preservação do meio ambiente sobre o aspecto ético, moral, cultural, econômico, político e normativo. Para a construção da pesquisa foi utilizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e quanto ao procedimento metodológico foi uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa justifica-se através de sua importância ao âmbito social e acadêmico. Além disso, foi possível concluir que a Logística Reversa almeja cumprir com os objetivos sociais e ambientais por intermédio da integração das estratégias organizacionais com vistas a responsabilidade social.

**Palavra-chave:** Estratégia. Logística. Responsabilidade.

## **ABSTRACT**

An organization's social responsibility is expressed through the organization's role, its outlined economic objectives, and the level of business sustainability practice, with due attention to social and environmental issues, as well as innovative methods and economic results. superior and equal conditions for the ecosystem to which our society belongs, with Reverse Logistics being an important element for achieving and implementing results in view of the need to preserve the environment from an ethical, moral, cultural, economic, political, and regulatory point of view. For the construction of the research, exploratory qualitative research was used and as for the methodological procedure it was bibliographic research, the research is justified through its importance to the social and academic scope. In addition, it was possible to conclude that reverse logistics aims to meet social and environmental objectives through the integration of organizational strategies with a view to social responsibility.

**Keywords:** Strategy. Logistics. Responsibility.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1</b>	<b>Logística reversa.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2</b>	<b>Conceito e aplicabilidade da responsabilidade social corporativa para as organizações.....</b>	<b>15</b>
<b>4.3</b>	<b>Impactos da logística reversa para as organizações em face da responsabilidade social.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos objetivos fundamentais das organizações é o aumento da lucratividade. Entretanto, os aspectos sociais e ambientais estão sendo bastante discutidos no âmbito empresarial, sobretudo no que tange às estratégias da instituição para cumprir os objetivos e expandir a competitividade em face de assegurar a perpetuidade organizacional. (RODRIGUES, 2022).

Nesse ínterim, é preciso destacar que muitas empresas investem em novos métodos e processos, a fim de fomentar as práticas de responsabilidade social com vistas à formação de uma imagem mais sólida acerca da marca da empresa.

Posto isso, a logística reversa é compreendida como a oportunidade de agregar valor aos produtos e serviços, além de gerar vantagens competitivas, no que se refere à imagem corporativa junto à sociedade, primordialmente com relação ao meio ambiente e a responsabilidade social, e exercida em prol de melhores resultados para a organização.

Haja posto o fator da responsabilidade social para as empresas, estas ações não visam somente a obtenção de lucros e o cumprimento de leis. No entanto é válido destacar que é necessário haver a integração entre a responsabilidade social no núcleo do planejamento estratégico organizacional, com intuito de esboçar preocupação ambiental e social.

Reitera-se ainda que, muitas empresas são agentes que modificam exacerbadamente, e de modo irreversível, a natureza. Logo, é de grande valia e de suma relevância que haja a racionalização dos processos produtivos por intermédio de produtos que retornem ao ciclo de produção. Deste modo, essa estratégia se torna um elemento positivo para o desenvolvimento empresarial, sobretudo referente à gestão das cadeias de suprimentos. Não obstante, a organização precisa, contudo, satisfazer as necessidades dos consumidores e demais stakeholders.

Todos estes desdobramentos inerentes às buscas constantes para redução dos impactos ambientais, e devido às exigências que os órgãos governamentais impõem para as organizações, bem como a sociedade que almeja visualizar ações sociais capazes de agregar valor ao consumo final de um serviço ou produto.

Como problemática para o presente trabalho, constituiu-se: Como a Logística Reversa pode influenciar ou impactar as organizações nos processos e cadeias de produção? A Responsabilidade Social Corporativa pode ser entendida como importante elemento a ser inserido nas empresas diante dos anseios da sociedade? Quais são as dimensões da

Responsabilidade Social Corporativa e como estas podem influenciar na sustentabilidade da empresa?

Sabe-se que a sustentabilidade, atualmente, deve ser vista com olhos mais atentos por parte das organizações a partir também da necessidade de serem atendidas as exigências normativas vigentes no país a qual estão inseridas, com base em elementos sociais, políticos, culturais e econômicos, devendo-se refletir acerca dos impactos ambientes positivos e negativos das ações das empresas conforme seu ramo de atuação, sendo também uma questão a ser vista para a sobrevivência, permanência e crescimento no mercado.

### **1.1 Justificativa**

Essa pesquisa justifica-se mediante a relevância que apresenta a esfera social e acadêmica. Quanto ao aspecto social, o estudo é pautado em preceitos da preservação ambiental, assim como sobre questões de como as atividades empresariais podem ser alteradas com base na utilização de programas que viabilizam ou instituem a sustentabilidade social, política, econômica e cultural como elementos relevantes nos processos e cadeias de produção, como por meio da Logística Reversa, de acordo com as necessidades da sociedade.

Ademais, esta abordagem é capaz de promover reflexões pertinentes no que tange ao papel social, em virtude do exercício das responsabilidades humanas a fim de manter a qualidade do meio ambiente, além de contribuir para a redução de tal destruição. Com isso, pesquisa se justifica a partir do potencial de explorar uma temática abrangente e necessária para a manutenção organizacional das cadeias de produção, organização, dispersão e compartilhamento, utilização, aquisição de lucros e adaptação diante da competitividade no mercado, tanto com relação às práticas sociais e ambientais, bem como no que se refere a importância de se estabelecer um planejamento estratégico, sobretudo no contexto logístico.

Deste modo, é possível verificar a importância desta pesquisa sob a ótica da logística, que está intimamente relacionada aos demais processos empresariais. Portanto, essa pesquisa pode contribuir para o ganho e disseminação de conhecimento no que tange à aplicabilidade da logística reversa em face da responsabilidade social requerida pelas empresas.

## **2 Objetivos**

### 2.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da logística reversa às organizações em virtude da responsabilidade social.

### 2.2 Objetivos específicos

- Explanar as concepções a respeito da logística reversa;
- Destacar a logística reversa como uma estratégia competitiva empresarial;
- Apresentar os impactos da logística reversa em relação às organizações com vistas à responsabilidade social.

## **3 METODOLOGIA**

Este trabalho referiu-se a uma abordagem de pesquisa qualitativa, tendo sido possível expor os aspectos da realidade, bem como compreender a dinâmica das relações dessa temática levando em consideração os objetivos específicos supracitados. Quanto aos objetivos, a pesquisa deteve-se a um caráter exploratório, posto que os propósitos da pesquisa foram proporcionar maior familiaridade com a temática a fim de torná-la mais explícita e cooperar para a compreensão integral dos conceitos apresentados. (PEREIRA et al., 2018).

O procedimento utilizado se refere a uma pesquisa bibliográfica com a intenção de investigar as ideologias que se propõe a exploração dos objetivos já elencados no item 2 do presente trabalho, portanto, assim, a pesquisa bibliográfica ocorre por intermédio do levantamento de referências teóricas já publicadas como livros e artigos científicos. (PRAÇA, 2015).

Para a construção do embasamento teórico foram utilizadas diversas fontes de dados, tais como Google Acadêmico, SciELO, livros e materiais científicos publicados nos períodos de 1997 a 2022, com a utilização das palavras-chave estratégia, logística e responsabilidade.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados os conceitos mais relevantes da pesquisa, tais como a logística reversa, responsabilidade social, logística reversa como estratégia competitiva para as organizações e os impactos da logística reversa às empresas. (RODRIGUES, 2022).

### 4.1. Logística reversa

Através da ótica de Leite (2003), a logística reversa apresenta conceitos muito amplos, mas, de modo geral, seus processos incluem o reuso de produtos e materiais, sendo que estes ocorrem por intermédio da reinserção desses materiais ao ciclo produtivo, com a finalidade de recuperar os bens em face da sustentabilidade. A logística reversa é definida, portanto, como "uma perspectiva de logística de negócios, sendo que o termo se refere ao papel da logística no retorno de produtos, redução da fonte, reciclagem, substituição e reuso de materiais, disposições de resíduos, reforma, reparação e manufatura" (STOCK, 1998, p. 20).

Para Dornier (et al., 2000), a logística reversa se trata da abrangência de diversas áreas de atuação que incluem o gerenciamento dos fluxos reversos, ou seja, é a logística que diz respeito à gestão de fluxos, sobretudo produtivos, em face do negócio que almeja atingir o reaproveitamento dos produtos. O autor ainda menciona a relevância da matéria prima para esses fluxos que compõem as entradas de materiais e saídas de produtos acabados.

A logística reversa também detém um viés de apoio ao "ciclo de vida dos produtos", pois um dos objetivos das operações logísticas pontua o prolongamento do fluxo direto dos materiais, bem como visam a necessidade de se atentar ao fluxo reverso de todos os produtos (BOWERSOX; CLOSS, 2001). Nesse contexto, em agosto de 2010, a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) estabeleceu que os fabricantes, comerciantes, importadores e distribuidores seriam inteiramente responsáveis pelo ciclo de vida dos produtos e com isso se tornou possível fomentar a logística reversa (PERÔNICO; SOARES, 2019)

Durante muito tempo a logística reversa se manteve associada às atividades de reciclagem, justamente devido a correlação entre os produtos e os aspectos ambientais no que tange a proteção ao meio externo (KOPICKI; BERG; LEGG, 1993). Nesse caso, as atividades de reciclagem enfatizam o processo de transformações de um material usado em um produto novo, cujo primeira utilidade é inexistente (pereira, 2012).

Destarte, Oliveira, et al. (2018) aduz que reintegrar os resíduos na cadeia produtiva implica em ter de abastecer os fluxos de materiais e informações com dados adicionais, porém,

no sentido inverso à logística tradicional, agora, de modo a fechar um ciclo. Com base nesse cenário, é possível correlacionar a logística reversa à reciclagem.

De acordo com Minahan (1998), as atividades logísticas possuem cinco funcionalidades basilares, tais como o planejamento, a implantação e o controle dos fluxos de materiais e informações entre fabricantes e consumidores, tais como a movimentação dos produtos que compõem as cadeias produtivas e promovem melhorias acerca da utilização dos recursos, gerando valor ao consumidor e priorizando a segurança no que se refere a pós-utilização e implementação destas funcionalidades.

Segundo Rogers e Tibben-Lembke (1998), a logística reversa fomenta potenciais benefícios, e estes são dispostos em três níveis diferentes: demandas ambientais, eficiência econômica e ganho de imagem para a empresa. As demandas ambientais, conforme Shibao, Moori e Santos (2010), referem-se à preocupação das organizações quanto a destinação de seus produtos e embalagens, já, a eficiência econômica está ligada a promoção de ganhos financeiros decorrentes de boa utilização e economia de recursos. Por conseguinte, o ganho de imagem vincula-se a aquisição e melhoria da imagem e reputação da empresa e seus acionistas, ao passo que seu prestígio e marca no mercado de atuação pode ser otimizado. (SHIBAO; MOORI; SANTOS, 2010).

Portanto, a logística reversa é compreendida como um processo capaz de complementar a logística tradicional, afinal, essa detém o papel de encaminhar o produto ao fornecedor até o cliente intermediário ou final, enquanto a logística reversa objetiva completar esse ciclo, trazendo de volta os produtos usados até as suas origens (LACERDA, 2002).

De acordo com Leite (2003), a logística reversa tem o objetivo de "equacionar" todos os fatores logísticos no que se refere ao retorno dos bens ao ciclo produtivo, sendo capaz de agregar valor econômico, ecológico e legal para os envolvidos. Entretanto, a logística reversa pode apresentar determinados dificuldades, como realizar previsões sobre o tempo de retorno dos produtos com materiais e averiguar a qualidade e quantidade dos produtos retornados (ALMEIDA, 2018).

Além disso, pode ser dificultoso manter uma linha eficiente de logística reversa, pois essas atividades requerem muito controle processual, sobretudo no que se refere à qualidade de recuperação dos materiais (XIAOFENG, TIJUN, 2009). Ainda assim, as empresas que se submetem a aderir à logística reversa, se posicionam de maneira competitiva no mercado em que está inserida, pois essa prática possibilita a redução de custos com transportes, bem como custos fixos de instalação, além de contribuir positivamente com o meio ambiente (COELHO; MATEUS, 2017).

Nessa conjuntura, pode-se analisar a logística reversa como uma estratégia organizacional capaz de alavancar as atividades da empresa, tanto na questão organizacional, em sua cadeia de produção, destinação de produtos e marca/prestígio no mercado, com intuito de expandir a satisfação dos clientes, sobretudo no que tange nos aspectos econômicos acerca dos processos (LIÃO, 2018). Logo, praticar a logística reversa pode agregar valor à empresa, tanto por questões ambientais quanto por âmbitos socioeconômicos, pois tal contribuição permite a manutenção positiva de imagem corporativa de uma organização (SELLITO, 2018).

No que tange à logística reversa como estratégia competitiva, Daher (2006) explana que existem muitos fatores que exigem a atuação das organizações em logística reversa, tais como a legislação ambiental, benefícios econômicos à empresa, conscientização ambiental dos consumidores, proteção da margem de lucro organizacional, fortalecimento da marca e imagem da empresa, recuperação de ativos e uma série de outras razões estratégicas. Já, Segundo Shibao, Moori e Santos (2010), estes benefícios estendem-se também à facilitação e inserção de materiais diferenciados, assim como otimização nas cadeias de suprimento e fluxo reverso, garantindo satisfação conforme a consciência ecológica e a recuperação de valor pago pelo produto.

O conceito de competitividade se aplica para todas as organizações e independe do seu porte e por isso é válido ressaltar que as mudanças dos cenários corroboram com tais ações. Ou seja, diversificar é aperfeiçoar os processos inerentes à empresa, o que permite evitar concorrências diretas, onde a inovação pode ser utilizada para destacar a organização no mercado competitivo (NEIVA et al., 2017; RODRIGUES, 2022).

De acordo com Pires (2004) e Saen (2009), as empresas convertem os percalços em vantagens competitivas, de modo a envolver e encantar os clientes para assegurar a manutenção da organização, no que tange a capacidade de reter clientes. Ademais, segundo Bee (2020), “ao perder um cliente geralmente não se perde somente uma venda, mas potencialmente uma vida inteira de vendas” (BEE, 2000, p. 13).

Leite (2003) explana que práticas de logística reversa agregam muito valor às empresas de diversas esferas, tais como, econômica, ecológica, legal, etc. Além disso, o autor enfatiza que essas vantagens competitivas reduzem os impactos ao ambiente, contribuindo para a promoção de uma imagem positiva da empresa diante do mercado competitivo e, consequentemente, à sociedade.

Segundo Cabral (2001), o desenvolvimento sustentável está intimamente relacionado às necessidades das organizações em atender as expectativas dos clientes, bem como demonstrar zelo com as gerações futuras, no que tange à esfera social. Por isso, o autor

ressalta que o equilíbrio ecológico tem sido uma das maiores preocupações para as empresas que pretendem adotar a logística reversa.

Nesse contexto, há diversos aspectos que impactam o desempenho da logística reversa, como a disposição do lixo urbano diante dos efeitos nocivos à saúde ou a porcentagem de reciclagem, por exemplo. Logo, a sensibilidade ecológica trata-se de uma vantagem competitiva para as organizações (CABRAL 2001).

Todavia, as pressões legais também fomentam em competição para as empresas, pois aquelas que cumprem as legislações ambientais se destacam na sociedade. Ademais, a responsabilidade dos impactos ambientais é algo inerente à gestão empresarial. Logo, segundo a filosofia ERP (ExtendedProductResponsability), a cadeia industrial dos produtos de determinada empresa, de certo modo, pode gerar impactos ao ambiente e através da logística reversa a organização demonstra a preocupação de se responsabilizar pelos acontecimentos em seu entorno (LEITE, 1998).

Para Souza (2002, p.78) “o desenvolvimento tecnológico é muito benéfico para a sociedade, entretanto, isto fomenta a obsolescência dos bens de modo a encurtar o ciclo de vida dos produtos no mercado”. Ou seja, muito rapidamente os produtos são direcionados ao descarte e as destinações finais desses bens geram impactos irreversíveis ao meio ambiente. Com isso, a logística reversa apresenta-se como uma estratégia administrativa capaz de minimizar tais impactos ambientais e assegurar lucratividade para as organizações.

Contudo, a logística reversa pode propor um alcance de imagem diferenciado para a organização, através das políticas ecologicamente corretas e eficientes, com o intuito de preservar o meio ambiente (SOUZA, 2002). Outra vantagem que garante competitividade para as empresas é o fator da redução de custos que essa logística proporciona às organizações (LEITE, 2003).

#### **4.2 Conceito e aplicabilidade da responsabilidade social corporativa para as organizações**

A responsabilidade social corporativa se trata de um comprometimento organizacional com vistas a sociedade, sendo que este é expresso por intermédio de ações positivas no que tange a postura de uma empresa e a sua prestação de contas para o âmbito social (ASHLEY, 2000).

Nesse sentido, a empresa detém diversas obrigações com caráter social, ético e moral que são previstos em lei, embora não sejam inteiramente vinculados às atividades da

organização, entretanto, a organização é capaz de colaborar para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Ademais, a responsabilidade social também se refere ao tratamento que é ofertado aos colaboradores, a qualidade dos produtos e serviços, propagandas verdadeiras, capacidade de promover a preservação ambiental, contribuir para a redução de lixos nas ruas, não dificultar o trânsito, não manter exploração de trabalhos infantis, dentre outros fatores (GARCIA, 1999).

Portanto, uma empresa é considerada irresponsável quando não se atenta a estes comportamentos, normas, posturas e condutas. Nesse ínterim, Almeida (1999) aduz que o comprometimento das empresas está atrelado a adoção de comportamentos éticos que contribuem para o desenvolvimento econômico a fim de melhorar a vida dos colaboradores, da comunidade local e da sociedade em sua totalidade.

Na ótica de Martinelli (1997) a responsabilidade social pode corroborar com as oportunidades de negócios para as organizações, além de que muitas empresas atuam como organização social justamente pelo fato de que se preocupam na harmonia e ética com todos os stakeholders, tais como clientes, fornecedores, governo, acionistas ou sociedade.

Rodrigues (2022) enfatiza que as práticas da responsabilidade social corporativa otimizam o desempenho e a sustentabilidade da organização e proporcionam maior geração de valor para a imagem da empresa, motivação do público interno, vantagem competitiva, facilidade no acesso aos recursos financeiros, reconhecimento dos líderes, melhoria do clima organizacional dentre outros fatores.

Posto isso, o início da responsabilidade social se dá através da valorização do capital humano das empresas, bem como na promoção de melhorias no que tange a qualidade de vida dos funcionários em perspectiva ampla. Ou seja, tal valorização excede a figura do colaborador interno e transcende para as famílias e sociedade (ALENCASTRO, 1997).

De acordo com Dowbor (1998) as questões econômicas sociais e ambientais se encontram intimamente relacionadas, pois podem privilegiar a produção, produtividade e lucratividade da empresa, além de corroborar com o desenvolvimento social. Logo, as organizações necessitam assumir posturas socialmente responsáveis para que haja o desenvolvimento sustentável de todos os agentes inseridos no contexto empresarial.

Segundo Morelli e Ávila (2016), a respeito da responsabilidade social corporativa, é preciso atenção quanto as questões éticas, culturais e morais presentes na cultura do país a qual a organização está inserida, considerando que:

[...] é importante destacar que a responsabilidade social corporativa deve levar em consideração os valores éticos e morais inseridos na cultura do país. No Brasil, apesar das dificuldades, a responsabilidade social vem criando novas perspectivas no meio empresarial, uma mentalidade de valorização à boa conduta empresarial, onde a eficiência das atividades operacionais, a competitividade e o lucro estão aliados à preservação do meio ambiente, à cidadania e à ética. (MOREELI; ÁVILA, 2016, p. 21).

A responsabilidade social apresenta vantagem competitiva e possui diversos benefícios no que se refere ao seu exercício, assim, é válido destacar a valorização e fortalecimento da marca e imagem da instituição (BROW, DACIN, 1997), o desenvolvimento de atitudes favoráveis dos consumidores em relação a organização (FILE; PRINCE, 1998) e a melhoria nos processos de internacionalização da empresa (SIMON, 1995).

Shibao, Moori e Santos (2010) destacam que a responsabilidade social da organização está expressa por meio do seu papel organizacional, seus objetivos econômicos traçados e o nível de prática da sustentabilidade dos seus negócios por meio não apenas de métodos de inovação e resultados econômicos, mas também através da atenção a questões sociais e ambientais, sendo a sustentabilidade e continuidade de condições superiores e igualitárias para o ecossistema a qual nossa sociedade está inserida.

Dito isto, é imprescindível a implementação de um gerenciamento sustentável e social por meio de planejamentos e procedimentos científicos, técnicos, normativos e legais com o intuito de proporcionar minimização quanto, por exemplo, a redução da produção de resíduos, a fim de que a saúde pública, o meio ambiente e os recursos naturais sejam preservados, em uma ótica de benefícios a coletividade, sendo o desenvolvimento sustentável benéfico para todos, não somente na questão social, mas também no caráter econômico e de eficiência.

Segundo Oliveira, et al. (2018), ao citar a Febrac (2011):

A responsabilidade socioambiental está relacionada aos ambientes interno e externo à organização e todos os agentes envolvidos, numa busca constante para atingir resultados que levem à inclusão social, ao bem comum e a preservação do meio ambiente. É a forma ética e responsável de como a empresa desenvolve estrategicamente todas as suas ações sociais e ambientais, suas políticas, suas práticas e atitudes para com a comunidade e os seus trabalhadores. (OLIVEIRA, et al., 2018, p. 67).

Falar e agir ecologicamente, desta forma, possibilita maior prudência quanto a responsabilidade socioambiental, seja de acordo com ambientes externos ou internos à organização, devendo-se pensar do benefício de todos os agentes envolvidos no processo de busca e alcance de resultados previamente instituídos, considerando a inclusão social, a

preservação do meio ambiente e o bem comum de forma ética e responsável, como por meio de um desenvolvimento estratégico de ações ambientais e sociais, assim como políticas.

A observância quanto aos instrumentos e elementos normativos e legais, neste quesito, possuem relevância ao passo que a empresa ou organização necessita estar de acordo com as normas vigentes acerca da gestão e atividades em prol do desenvolvimento sustentável e defesa do meio ambiente, tendo como agente fiscalizador das atividades privadas órgãos competentes para tais feitos, sendo representantes a nível de Estado, assim como através da inserção de políticas para a melhoria da qualidade e formas de produção, assim como controle da de contaminação ou poluição do ar, solo ou água, por exemplo, que podem ser danificadas por meio da remoção inadequada, não utilização de procedimentos científicos e técnicos a respeito do tratamento destinação final de resíduos sólidos. (SHIBAO, MOORI, SANTOS, 2010).

Cumprе ressaltar que é necessário o chamamento da responsabilidade social, econômica e ambiental das organizações e empresas ao passo que estas podem “[...] contribuir para a sustentabilidade durante o seu ciclo produtivo sem lançar mão de seus objetivos econômicos” (OLIVEIRA, et al., 2018, p.68), ou seja, como por meio da utilização da logística reversa, com base em motivações legais e economias que viabilizem a identificação e execução de objetivos estratégicos referentes à prestação de serviços, ao reforço da imagem da empresa ou sua defesa no tocante ao pós-consumo de seus produtos.

Com isso, a logística reversa pode ser compreendida como um importante instrumento para a ampliação implementação de uma cadeia logística que possibilite melhorias quanto ao estabelecimento de serviços, otimização da cadeia produtiva, utilização e destinação de materiais e equipamentos, assim como resultados, considerando também a inclusão social por meio de esforços para o alcance de maior eficiência e resultados no mercado.

De acordo com Morcelli e Ávila (2016), a responsabilidade social corporativa está interligada com quatro dimensões, considerando as expectativas legais, éticas, econômicas e filantrópicas, que podem ser vistas na figura a seguir:

**Figura 1** – Dimensões da responsabilidade social empresarial.



Fonte: CTIM, adaptado de Ponchirolli, 2007.

A partir da análise da figura destacada acima, pode-se inferir que o primeiro nível, correspondente às responsabilidades econômicas, ou seja, a de lucratividade, mostra-se como principal responsabilidade social da organização através da produção de bens e serviços à sociedade, servindo como base para os outros níveis destacados, onde o segundo nível, intitulado como responsabilidade legal, vem a corresponder as normas e regras presentes na sociedade em que as empresas possuem o dever de cumprir considerando também as responsabilidades éticas, interligando, assim, o terceiro nível, contudo, cumpre ressaltar determinada diferenciação acerca da preocupação com a obrigação de fazer e com o que seria visto como justo ou prejudicial para a coletividade. (OLIVEIRA, et al., 2010; MORELLI; ÁVILA, 2016).

Em seguida, o quarto nível, correspondente à responsabilidade filantrópica, refere-se à necessidade de comprometimento quanto aos programas e ações de promoção do bem-estar da sociedade, ou seja, do ser humano, devendo as organizações e empresas realizar suas atividades com base nestes requisitos e dimensões apresentadas, de acordo com sua responsabilidade social, não deixando de observar e adquirir lucratividade, cumprir as normas existentes e atender as expectativas do meio social a qual está inserida, havendo, assim, determinados desafios para a implementação e continuidade da responsabilidade social nos negócios, como a adoção de uma postura ética e social responsável e a conscientização para o envolvimento e desenvolvimento dos níveis de organização e estratégia, necessitando bastante

mudança quanto aos processos e ofertas de produtos sem causar danos ao cidadãos. (MORELLI; ÁVILA, 2016).

### **4.3 Impactos da logística reversa para as organizações em face da responsabilidade social**

Para Caxito (2014) a logística reversa é a responsável direta por conscientizar ecologicamente as empresas e os consumidores a respeito da relevância de minimizar os impactos negativos que o homem ocasiona ao meio ambiente. Ademais, a logística reversa adota condutas que impactam a comunicação com os potenciais clientes a fim de transmitir uma imagem institucional correta.

Por se tratar do gerenciamento do caminho reverso dos materiais, essa modalidade da logística possui enfoque na competitividade, e tais ações fomentam a percepção organizacional no que tange uma ferramenta importante para assegurar a gestão ambiental e o ciclo de vida dos produtos (CORRÊA; XAVIER, 2013).

Segundo Grant (2013) a logística reversa também impacta a gestão empresarial em sua totalidade, pois envolve diversos processos inerentes à rotina empresarial, como a escolha dos materiais, reutilização, capacidade de agregar valor econômico e ecológico ao negócio, entre outros.

Outro impacto muito positivo que a logística reversa pode deter é a correlação com a logística verde. De acordo com Tibben-Lembke (2001) a logística reversa é composta pelo retorno dos produtos, retorno do marketing e inclui o mercado secundário.

A logística verde diz respeito à redução de embalagens e emissões de gases e ruídos, além de minimizar os impactos ambientais. Nesse ínterim, as correlações entre ambas se referem a reciclagem, remanufatura e embalagens retornáveis (TIBBEN-LEMBKE, 2001).

Em outras palavras, a logística reversa possui muitos benefícios, tais como auxiliar o gerenciamento dos resíduos sólidos, redução dos impactos ambientais, redução de penalidades legais, melhoria da imagem organizacional, responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e retorno econômico com a venda dos materiais sobre as linhas de produção.

Um dos principais benefícios da logística reversa é a prática de uma gestão sustentável. para Guarnieri (2016) a logística reversa é obrigada a auxiliar o pós-consumo, ou seja, a partir do consumo final dos produtos, a vida útil do produto é encerrada de modo a esgotar quaisquer utilidades para o primeiro consumidor. Logo, a logística reversa deve inserir

esse produto ao ciclo produtivo novamente com a finalidade de demonstrar, sobretudo, a preocupação ambiental.

Um grande desafio para as empresas é lidar com os resíduos e lixos gerados pelo processo de produção que causam o consumo exacerbado de bens e serviços, levando à exploração excessiva dos recursos naturais que, automaticamente, interferem no equilíbrio do planeta provocando os grandes impactos ambientais. O processo logístico tradicional se caracteriza por movimentar os produtos dos centros produtores aos consumidores finais. A logística reversa, por sua vez, se diferencia por inverter essa movimentação representada por todas as operações relacionadas com a reutilização de produtos e materiais através de atividades de coleta de materiais usados, danificados, obsoletos ou sem venda, produtos vencidos, embalagens etc. (PERÔNICO; SOARES, 2019, p. 7).

De acordo com Morelli e Ávila (2016), a responsabilidade social corporativa no contexto brasileiro pode afetar as organizações de forma tanto positiva quanto negativa, como pela falta de elementos que compõem as dimensões já destacadas anteriormente, como a responsabilidade filantrópica, a responsabilidade ética, legal e econômica, na medida em que a presença de determinadas ameaças e problemas sociais, assim como a desigualdade, alta taxa de desemprego e a corrupção podem proporcionar uma visão negativa dos consumidores sobre determinadas questões que permeiam a sociedade, levando as empresas à apresentação e comprometimento quanto a geração de recursos, produtos e processos que não venham a impactar de forma negativa o meio ambiente, assim como o meio social, sendo observados também questões contra a missão econômica. (NEIVA, et al., 2017).

Neste diapasão, o compartilhamento de conceitos relativos à responsabilidade social corporativa impacta no cenário nacional do mercado, onde os processos e recursos são analisados com base em métricas e questões sociais, não sendo recomendável determinada resistência por parte de gestores de corporações a respeito da adoção de elementos destas métricas, haja vista que com um atendimento dos anseios e necessidades da sociedade faz-se possível maior aquisição e aumento quanto aos lucros, assim como melhoria da imagem e marca da organização, não deixando de lado a diminuição de custos decorrentes da cadeia de produção. (CALLEFI; BARBOSA; RAMOS, 2017).

Através da compreensão de que o mundo e a sociedade estão em constante evolução e transformação, influenciando, assim, nas questões que permeiam o mercado e a competitividade, não deixando de considerar as influências tecnológicas advindas da modernidade, insta suscitar a necessidade de adaptação por parte das organizações devido ao fator de sobrevivência no meio à qual estão inseridas, desta maneira, sendo a logística uma ferramenta crucial para este processo de implantação de modificações, como a partir de

aprimoramento a respeito de conceitos e técnicas, processos e-mails para um melhor atendimento das necessidades e anseios da sociedade, diante da utilização, por exemplo, de um fluxo reverso da cadeia de suprimentos, com a preocupação voltada a questões ambientais que podem ser um diferencial a ser considerado. (NEIVA, et al., 2017).

Diante disso, como impactos decorrentes da aplicação de logística reversa para as organizações em face da responsabilidade social corporativa, têm-se a implantação de constantes modificações e necessidades de conhecimentos e direcionamento a respeito dos mais variados processos logísticos, a fim de que sejam atendidas as mais variadas exigências normativas, culturais, econômicas e sociais, onde, segundo Perônico e Soares (2019), “[...] a implantação de um Programa de Logística Reversa, exige grandes investimentos financeiros e humanos para a criação e manutenção dos processos”. (PERÔNICO; SOARES, 2019, p. 3).

Destarte, os investimentos financeiros e humanos para a implementação de um Programa de Logística Reversa são cruciais na medida em que possibilita um destaque quanto a ações de descarte correto e reciclagem de materiais, entre outras utilidades, responsabilizando não somente as organizações, mas também os fabricantes, distribuidores, importadores, e consumidores pelos ciclos de vida dos materiais, objetivando a minimização do volume de rejeitos gerados, para que também seja alcançada a considerável redução dos impactos sociais e ambientais. (CALLEFI; BARBOSA; RAMOS, 2017).

Segundo Perônico e Soares (2019, p. 8), “A visão da sustentabilidade tem sido incorporada nas organizações tanto como fonte estratégica de vantagem competitiva quanto como elemento integrado às políticas de atuação”, assim, mostra-se necessário, com isso, observância quanto a necessidade de um maior conhecimento e direcionamento dos processos logísticos a serem cumpridos de acordo também com as exigências legais e sociais, sendo esta questão o importante desafio para do organizações que objetivo alcançar posição de liderança nos segmentos à qual estão inseridos, devendo haver intensa e eficaz organização assim como o cumprimento desta por meio da priorização geralmente os que possam garantir a sobrevivência no mercado e o atendimento das demandas apresentadas.

Já, como benefícios no setor econômico, consideram-se a redução quanto a investimentos nas fábricas, aproveitamento de canais de distribuição e escoamento dos produtos destinados aos mercados secundários, o aumento do fluxo de caixa diante da comercialização dos produtos secundários e dos resíduos, ampliação da empresa em sua cadeia produtiva a partir da criação de novos negócios e otimização de sua imagem corporativa por meio da obtenção de financiamentos com objetivo de realizar práticas ecológicas corretas. (CALLEFI; BARBOSA; RAMOS, 2017).

Segundo, Neiva, et al. (2017), a implantação da Logística Reversa impõe a necessidade de atendimento de determinadas métricas, elementos, processos, sistemas, redes e relações, que geram modificações quanto ao setor organizacional e cadeia de produção, como podemos observar na tabela a seguir:

**Tabela 1** – Elementos constituintes de um projeto de Logística Reversa.

Elementos	Descrição
Controle de entrada	Para verificação das condições dos materiais a serem retornados e decisão quanto á reutilização ou não.
Processos padronizados e mapeados	A logística reversa passa a ser um processo regular, que solicita documentação adequada através de formalização de procedimentos e mapeamento de processos, estabelecendo controles e chances de melhorias.
Tempo de ciclo reduzido	Quantidade de tempo entre a verificação da necessidade de reciclagem, retorno ou disposição dos materiais e o seu processamento concretizado.
Sistema de Informação (SI)	A logística reversa requer um fluxo de informações eficiente, com o intuito de atender os requerimentos necessários para a operação. Dentre as funções do SI sugere-se: informações centralizadas confiáveis e atualizadas, avaliação de avarias, rastreabilidade, entre outros.
Rede Logística planejada	Aborda toda infraestrutura que engloba os fluxos de entrada de matérias para reciclagem e os fluxos de saída de materiais já processados, envolvendo sistemas, recursos ( humanos, financeiros, maquinas), instalações, dentre outros.
Relações colaborativas entre cliente e fornecedores	Para melhor funcionamento da cadeia, é necessária uma troca eficiente de informações tais como: níveis de estoque, previsão de vendas e tempo de reposição de materiais. Isso é essencial devido uma série de agentes envolvidos no processo.

Fonte: Neiva, et al., 2017, p. 193.

Callefi, Barbosa e Ramos (2017) definem como benefícios e impactos possíveis a partir da implantação da logística reversa diante da responsabilidade social corporativa o aumento de volume de descarte de forma segura, a economia de energia, entre outros elementos necessários para a fabricação de novos produtos, a antecipação quanto a determinadas exigências ou regulamentações presentes nas normas vigentes, utilização quanto imagem corporativa, melhoria da consciência ecológica, entre outros.

Portanto, os impactos trazidos pela Logística Reversa diante da responsabilidade social corporativa acabam por gerar também modificações nos mais variados setores e agentes, onde cabe ao gestor o atendimento e observância destes elementos para o alcance de melhores resultados, evolução e sobrevivência no mercado atual de acordo com os anseios da sociedade. (PERÔNICO; SOARES, 2019).

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através da metodologia de pesquisa utilizada, no caso, pesquisa bibliográfica, pode-se chegar a resultados qualitativos referentes às discussões trazidas pelos autores devidamente referenciados e citados, tendo sido realizado processo de inclusão e exclusão de materiais teóricos analisados sobre a temática apresentada, ao passo que Leite (2003) veio a contribuir com vasto conhecimento e reflexão acerca da logística reversa e seus amplos conceitos, não devendo ser excluídos os processos referentes aos produtos e materiais no ciclo produtivo, corroborando, desta maneira, com autores como Bowersox e Closs (2001), Tibben-Lembke (1998), Shibao, Moori e Santos (2010), Almeida (2018), entre outros.

Acerca do conceito e aplicabilidade da responsabilidade social corporativa para as organizações, viu-se vastidão quanto aos campos de aplicação e possíveis impactos da RSP nas empresas ou organizações onde, há a imposição de destaque no Brasil para atividades operacionais que, conforme a conduta empresarial, não deixem de pensar no lucro, ou seja, na questão econômica, mas também dá preservação do meio ambiente, da ética e cidadania, tendo estas questões sido apresentadas com base em Morelli e Ávila (2016), Shibao, Moori e Santos (2010), Martinelli (1997), Oliveira et al (2018), entre outros.

Já, sobre os impactos da logística reversa para as organizações em face da responsabilidade social, a partir da análise das Fontes teóricas e discussões por parte de autores como Perônico e Soares (2019), Corrêa e Xavier (2013), Morelli e Ávila (2016), Neiva, et al. (2017), Callefi, Barbosa e Ramos, 2017, entre outros, assim como apresentação de tabela referente aos elementos constituintes de um projeto de Logística Reversa, constam diversos benefícios e impactos possíveis para as organizações por meio da implantação da logística reversa diante da responsabilidade social corporativa, também com base na redução de volume descarte de forma segura, economia de energia, assim como outras questões positivas, sendo estes benefícios propícios para o bem-estar da sociedade e seus anseios que podem influenciar o mercado atual

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando o objetivo geral da pesquisa, é possível concluir que a relevância da logística reversa para as empresas em face da responsabilidade social foi apresentada e validada mediante as narrativas abordadas, portanto, este capítulo se refere as conclusões acerca desta pesquisa.

Em síntese, o objetivo primordial da logística reversa está atrelado a lucratividade da organização, no entanto, esta visa cumprir os objetivos sociais e ambientais por intermédio da integração das estratégias empresariais com a responsabilidade social. Ademais, as práticas de logística reversa excedem o cumprimento das leis e podem se tornar grandes e valiosas estratégias competitivas para a empresa.

Nesse contexto, a responsabilidade social pode ser definida como preocupações sociais e ambientais no que tange as operações processuais das empresas e possibilitam a interação de todas as partes interessadas na empresa, sejam colaboradores, líderes, fornecedores ou acionistas.

Ademais, a logística reversa estabelece correlação com a responsabilidade social, pois se trata de conceitos e condutas que integram as necessidades da organização (competição, estratégia, lucro e crescimento) às necessidades do meio ambiente (preservação, preocupação e cuidado), além de manter um contato ativo junto a esfera social, uma vez que o meio ambiente é pertencente aos seres humanos.

Posto isso, é preciso destacar as estratégias organizacionais que envolve a logística reversa visto que esta possua a forte característica de buscar a competitividade no mercado em que a empresa está inserida, e para que isso ocorra de maneira efetiva a organização necessita se importar com as estratégias corretas.

Logo, uma das estratégias mais válida atualmente é descrita mediante as questões sociais e ambientais e nesse aspecto, a logística é capaz de estabelecer novamente uma relação próxima com a responsabilidade social. Embora as estratégias organizacionais sejam mais amplas do que os simples conceito da responsabilização por condutas ecologicamente corretas, é possível concluir que parte das estratégias de uma empresa se refere ao fato de assumir postura ética e responsável em face da vida social no meio ambiente.

Por fim, o desempenho qualitativo no que tange as condutas socialmente responsáveis resulta em impactos benéficos para as organizações. Dentre eles, o poder de influenciar os consumidores a assumirem posturas corretas frente ao meio ambiente, sobretudo a respeito da conscientização da relevância da responsabilidade social.

Com isso, um dos impactos mais importantes nesse contexto é o fato de que a empresa se torna apta para fortalecer o nome da marca e a imagem institucional. Isto também possui o potencial de fomentar as estratégias internas, assegurar a vantagens competitivas e tende a influenciar ainda mais a conduta da organização mediante a sociedade. Pois, a empresa passa a ser um exemplo a ser seguido para o âmbito social, logo, é primordial manter as condutas alinhadas com a imagem que esta transmite.

As tratativas apresentadas nessa pesquisa não se consomem neste instante, sendo totalmente viáveis novas explorações sobre essa temática a fim de ampliar os conhecimentos e a disseminação de informações pertinentes ao tema. Haja vista sua relevância para o âmbito social e acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Mario. **A importância da ética na formação de recursos humanos**, 1997. Disponível em: <http://www.uol.com.br/eticas>. Acesso em 12 de agosto, 2021.
- ALMEIDA, Fernando. **Empresa e responsabilidade social**. Gazeta mercantil. p.A-2, São Paulo: 15 jun. 1999.
- ALMEIDA, Marcelo. **Plataforma Logística: caracterização e parâmetros para organização da cadeia reversa de pneus usados**. 2018. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Transportes, Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Cap. 4. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34839>. Acesso em: 19 jun, 2021.
- ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo, Saraiva, 2002.
- BEE, R. **Fidelizar o cliente**. 2. ed, São Paulo: Nobel, 2000.
- BOWERSOX, D, J.; CLOSS, D, J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**, São Paulo: Atlas, 2001.
- BROW, T, J.; DACIN, P, A. **The company and the product; corporate associations and consumer product responses**, Journal of Marketing, v, 61, p. 68-84, jan, 1997.
- CABRAL, Bruna. **Compostagem transforma lixo em adubo**. Agência Meio/UFPE, 2001. Disponível em: <http://www.csocialufpe.com.br/clipping/materias/009.htm>. Acesso em 12 de agosto, 2021.
- CALLEFI, Mario Henrique Bueno Moreira; BARBOSA, Willyan Prado; RAMOS, Diego Vieira. **O papel da logística reversa para as empresas: fundamentos e importância**. **R. Gest. Industr.**, Ponta Grossa, v. 13, n. 4, p. 171-187, out./dez. 2017.
- CAXITO, F. (coord). **Logística; um enfoque prático**. 2. ed. São Paulo; Saraiva, 2014.
- COELHO, E. K.; MATEUS G. R. **A capacitated plant location model for reverse Logistics Activities**. New York: Journal of Cleaner Production, 2017.
- CORRÊA, H. L.; XAVIER, L. H. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentáveis**, São Paulo: Atlas, 2013.
- DAHER, C. E.; SILVA, E. P. S.; FONSECA, A. **Logística reversa: oportunidade para redução de custos através do gerenciamento da cadeia integrada de valor**, 2006.

DORNIER, P. **Logística e Operações Globais**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução Social**. São Paulo, Vozes, 1998.

FILE, Karen, M.; PRINCE, Russ, A. **Cause related marketing and corporate philanthropy in the privately held enterprise**. Journal of Business Ethics. v. 17. p. 1529-1539, 1998.

GARCIA, Ademerval. **Responsabilidade social não é ajuda, é respeito**. Gazeta Mercantil. caderno A, p. 2. São Paulo, 23 nov, 1999.

GRANT, D. B. **Gestão de Logística e Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GUARNIERI, P. **Logística Reversa: Desafios e Oportunidades no Brasil e no Mundo**. Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade. Brasília, v. 2, n. 1, p. 11-16. jun, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/regis/article/view/18828/17502>. Acesso em 14 de janeiro, 2022.

IBAMA. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/residuos/control-de-residuos/politica-nacional-de-residuos-solidos-pnrs>. Acesso em 14 de janeiro, 2022.

KOPICKI, R.; BERG, M.; LEGG, L. L. **Reuse in recycling: reverse logistics opportunities**. Illinois: Oak Brook, Council of Logistics Management, 1993.

LACERDA, L. (2002) **Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas**. Centro de Estudos em Logística. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro.

LEITE, P. R. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo. Prentice Hall, 2003.

LEITE, PAULO, R. **Canais de Distribuição Reversos**. 2ª parte. Revista Tecnológica. Ano IV, No 29, 1998.

LIAO, T. Y. **Reverse Logistics Network Design for Product Recovery and Remanufacturing**. Applied Mathematical Modelling. v 60, p. 145-163, ago, 2018.

MARTINELLI, Antônio Carlos. **Empresa Cidadã. Uma visão inovadora para uma ação transformadora**. In. IOSCHPE, Evelyn Berg, (Org). 3º setor, desenvolvimento social sustentável. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

MINAHAN, T. **Manufactures take aim at end of the supply chain**. Purchasing, v. 124, n. 6, p. 111-112, 1998.

MORCELLI, Aier Tadeu; ÁVILA, Lucas Veiga. **Responsabilidade Social**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2016. 86p. ISBN: 978-85-9450-000-7. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/453257/>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

NEIVA, Bruna Maria Candido, et al. Estudo sobre a introdução de filosofias de gestão ambiental em escolas. Cap. 17, p. 188-197. In: **Sustentabilidade e Responsabilidade Social** –

Volume 7. Organizador José Henrique Porto Silveira – Belo Horizonte – MG: Poisson, 2017, 307p. ISBN: 978-85-93729-19-5. DOI: 10.5935/978-85-93729-19-5.2017B001.

OLIVEIRA, Ana Claudia, et al. **Os desafios enfrentados por gestores na implantação de planos PGRSS em estabelecimentos públicos de saúde**. 2018. In: MELLO, Daniel Pernambucano de, et al. **Resíduos sólidos: Gestão pública e privada**. 1ª ed. – Recife: EDUFRPE, 2018. ISBN 978-85-7946-315-0.

PEREIRA, A. L. BOECHAT, C. B. TADEU, H. F. B. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo; Cengage Learning, 2012.

PERÔNICO, Andréia Cláudia Lustosa; SOARES, Ricardo de Oliveira. **A logística reversa e suas aplicabilidades – CASE NATURA S/A**. 2019. 19f. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/TCC-Vers%C3%A3o-da-Banca-24.10-Vers%C3%A3o-PDF-com-n%C3%BAmeros-.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2022.

PIRES, S. R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo, Atlas, 2004.

RODRIGUES, Roberta Oliveira. **A Logística Reversa como um diferencial competitivo**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e36311629354, 2022. (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29354>.

ROGERS, D. S. TIBBEN-LEMBKE, R. **Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices** Reno Reverse Logistics Executive Council, 1998.

SAEN, R. F. **A new model for selecting third-party reverse logistics providers in the presence of multiple dual-role factors**. Springer Verlag London Limited, 2009.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1961.

SELLITTO, M. A. **Reverse Logistics Activities in three Companies of The Process Industry**. Journal of Cleaner Production, v 187, p. 923-931, jun, 2018.

SHIBAO, Fábio Ytoshi; MOORI, Roberto Giro; SANTOS, Mario Roberto dos. **A logística reversa e a sustentabilidade empresarial**. XIII SEMEAD – Seminários em Administração, setembro de 2010. ISSN 2177-3866. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/521.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

SIMON, F. L. **Global Corporate Philanthropy: a strategic framework international marketing review**. v. 12, n. 4, p. 20-37, 1995.

SOUZA, Roberto. **Ecologicamente Corretos**. Revista PEGN – Pequenas Empresas; Grandes Negócios – Publicada em maio de 2002.

STOCK, J. R. **Development and Implementation of Reverse Logistics Programs**. Oaks Brook, IL, Council of Logistics Management Books, 1998.

XIAOFENG, X. TIJUN, F. **Forecast for the amount of returned products based on wave function.** In; IV International Conference on Information Management. Innovation Management and Industrial Engineering. 4. 2009, Anais Eletrônicos. Xian, 2009, pag.324-327.